



Editorial

UNIDAD DE ANÁLISIS POLÍTICO Y SEGURIDAD CORPORATIVA

ANÁLISE DE SITUAÇÃO

GLOBAL

Síria: o impacto da queda de Bashar Al-Assad no Oriente Médio.

REGIONAL

Retorno da esquerda no Uruguai: causas e consequências de uma tendência crescente na região.

LOCAL

Negociações e construção da paz com os GAOs na Colômbia: como se relacionam as tentativas de diálogo com o governo nacional e as rupturas internas nas estruturas?



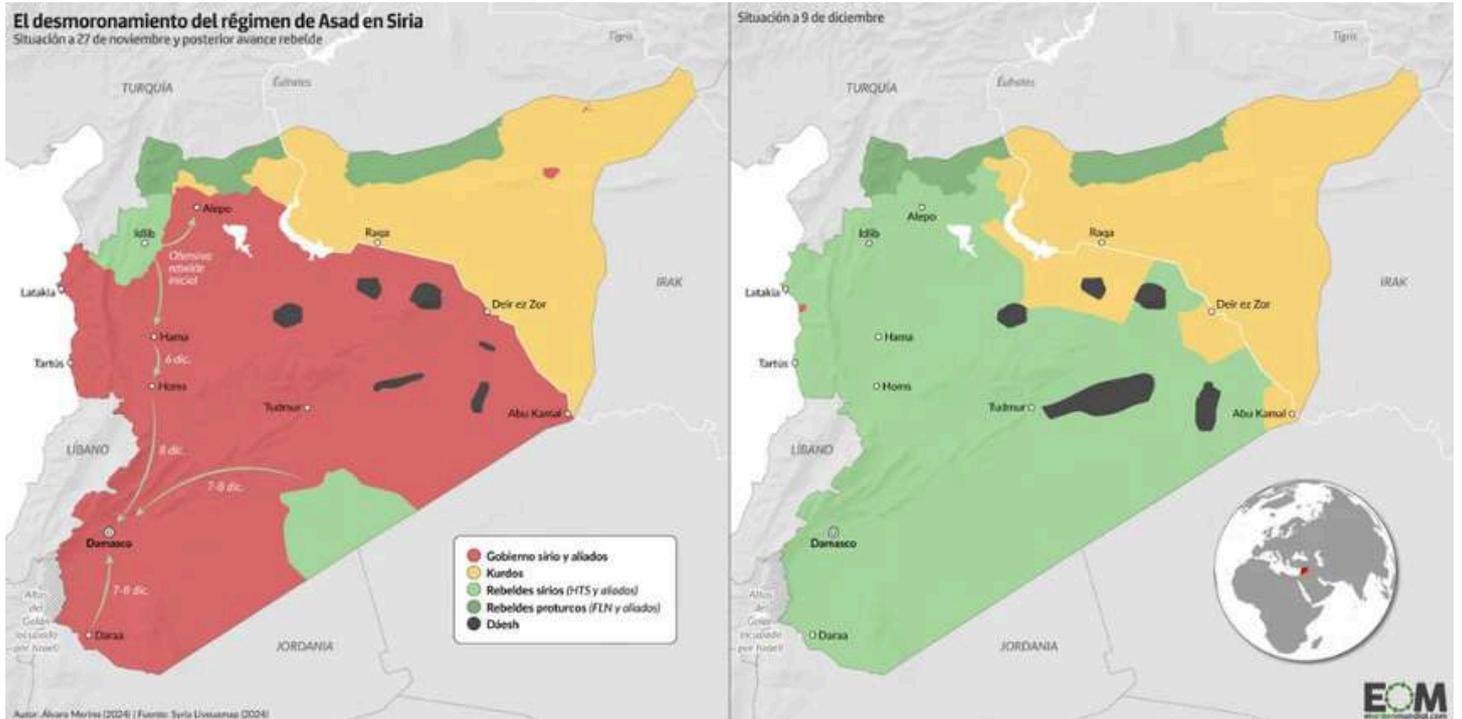
Síria: o impacto da queda de Bashar Al-Assad no Oriente Médio.



Fonte: Wikimedia Commons, Rebeldes sírios em Aleppo, 30 de novembro de 2024.

Em 27 de novembro, forças rebeldes lançaram uma ofensiva contra as tropas de Bashar al-Assad, culminando com a queda do regime em menos de 15 dias. A Guerra Civil Síria tem raízes profundas na ditadura de Hafez al-Assad, que governou a Síria de 1971 até sua morte em 2000, e na continuidade de seu filho Bashar al-Assad no poder. Apesar de ter prometido reformas democráticas, o regime de Bashar permaneceu autoritário, levando a uma crescente desconfiança da população síria. Em 2011, impulsionados pela Primavera Árabe, os sírios começaram a se manifestar nas ruas exigindo democracia, mas a resposta do governo foi brutal, enviando o exército para reprimir os manifestantes. Isso provocou a formação de grupos rebeldes em todo o país, que se levantaram em armas contra o regime.

Mapa da ofensiva rebelde na Síria



Fonte: EOM, 2024.

Em novembro de 2024, uma coalizão de forças rebeldes, liderada pelo Grupo Islâmico Hayat Tahrir al-Shams (HTS), conseguiu tomar pontos estratégicos importantes e capturar cidades-chave, chegando até Damasco, onde descobriram que Bashar al-Assad havia fugido. Horas depois, a Rússia confirmou que Assad havia se refugiado em Moscou. A falta de apoio de seus aliados, Rússia e Irã, que estavam concentrados em outros conflitos como a guerra em Gaza e a guerra na Ucrânia, permitiu que os rebeldes aproveitassem a oportunidade para derrubar o regime. Essa mudança de poder na Síria teve um grande impacto tanto nos conflitos regionais no Oriente Médio quanto na política internacional.

O futuro da Síria dependerá em grande parte da posição dos Estados Unidos, cujo papel na região permanece incerto. Segundo Ali Bilgic, o comportamento dos principais atores na Síria será definido pela decisão dos EUA de se envolver ou não. Para Washington, a queda do regime de Assad, apoiado por Moscou e Teerã, representa um sinal positivo, já que desde 2011 ele tenta substituir o governo sírio. O presidente Joe Biden advertiu que a situação na Síria poderia desestabilizar ainda mais a região. Se os EUA decidirem não intervir, o vácuo de poder na Síria poderá ser preenchido por outros atores, e a Rússia seria uma das principais, especialmente para manter sua base naval no país, que é estratégica para suas operações na África. Apesar das mudanças políticas em Washington, Ali Bilgic acredita que é improvável que um presidente dos EUA ignore a Síria, pois há muito em jogo para os Estados Unidos. Além disso, os Estados Unidos continuam a ter presença militar no nordeste da Síria, onde os curdos controlam importantes recursos naturais como o petróleo e o gás. O apoio americano é essencial para os curdos, que mantêm campos de detenção de ex-combatentes do Estado Islâmico. Isso explica por que a retirada total das forças dos EUA na Síria, nunca foi uma opção viável, mesmo durante a presidência de Donald Trump (BBC, 2024).



O Irã, por sua vez, expressou seu desejo de manter relações "amistosas" com a Síria, embora sua influência tenha diminuído consideravelmente. Teerã forneceu apoio militar importante às forças de Assad e treinou uma das principais milícias que lutaram contra grupos opositores. No entanto, a queda de Assad e os desafios enfrentados por outros aliados do Irã, como o Hezbollah, deixaram a Síria mais isolada. O Hezbollah, que foi fundamental na conexão entre o Irã e a Síria, ficou enfraquecido após seu confronto com Israel, e outras facções apoiadas pelo Irã, como os houthis no Iêmen, também sofreram perdas. Alguns analistas consideram a queda de Assad um golpe quase fatal para o Hezbollah, e essa mudança na dinâmica geopolítica é vista como positiva para Israel, que celebra a redução da influência do Irã na região ([BBC, 2024](#)).

Israel, embora tenha se concentrado nos conflitos em Gaza e no Líbano há mais de um ano, continua atacando alvos militares na Síria, especialmente aqueles relacionados ao suposto arsenal de armas químicas de Assad. Desde a queda de Assad, aviões de combate israelenses realizaram numerosos ataques na Síria, incluindo a destruição de um centro de pesquisa ligado à produção de armas químicas. Além disso, o governo israelense assumiu temporariamente o controle da zona desmilitarizada nas colinas de Golã, argumentando que o acordo de retirada assinado em 1974 com a Síria "entrou em colapso", já que as tropas sírias se retiraram de seus postos. Israel ocupou as colinas de Golã em 1967 durante a Guerra dos Seis Dias e as anexou em 1981, um movimento considerado ilegal pelo direito internacional, embora Israel negue isso. Cerca de 20.000 árabes drusos e mais de 30 assentamentos judaicos com cerca de 20.000 pessoas vivem nesta área. A Síria insistiu que não aceitará um acordo de paz com Israel a menos que se retire das colinas de Golã. Durante a revolta de 2011, Israel calculou que, apesar dos laços de Assad com o Irã e o Hezbollah, seu governo era preferível ao que poderia surgir se o regime de Assad caísse. O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, afirmou que Israel "enviará uma mão de paz" aos sírios que desejam viver em paz com Israel ([BBC, 2024](#)).

Retorno da esquerda no Uruguai: causas e consequências de uma tendência crescente na região.

No domingo passado, 24 de novembro, foram realizadas as eleições presidenciais no Uruguai, dando como vencedor o esquerdista Yamandú Orsi com 49,8% dos votos. Orsi, pertencente à Frente Amplio e aliada Política de José "Pepe" Mujica, superou por quase quatro pontos o candidato do governo centro-direitista de Luis Lacalle Pou, Álvaro Delgado. O novo presidente assumirá a presidência em 01 de março de 2025 e ocupará o cargo por cinco anos. O projeto presidencial do Presidente terá como objetivo fomentar o crescimento econômico, reduzir a pobreza e "redefinir a matriz de proteção social". A segurança também assumirá um papel essencial na agenda, enquanto um dos temas de maior preocupação da cidadania é a insegurança, alimentada pelas gangues de narcotráfico e pelo crime organizado ([France 24, 2024](#)).

Ao contrário de outros países da América Latina, no Uruguai a chegada de um presidente de esquerda depois de um de direita não responde necessariamente a um esgotamento do governo predecessor ou à busca de uma mudança radical por parte da cidadania. Nesse caso, ambos os candidatos tinham chances de vencer e o ambiente eleitoral não era particularmente polarizador.



Vuelve el Frente Amplio a la presidencia de Uruguay

Resultados de las elecciones para presidente de Uruguay en 2024



Yamandú Orsi
(Frente Amplio)



Álvaro Delgado
(Coalición Republicana)

49,84%

45,86%

1,6%
Votos en blanco

Fonte: Statista, 2024.

No entanto, a Orsi começou a aproveitar em junho de 2024, quando iniciou uma intensa campanha que culminou no fortalecimento de sua presença em todo o país. Isso se intensificou após o primeiro turno, quando o agora presidente eleito se aproximou cada vez mais dos cidadãos, percorreu os departamentos mais distantes da capital e mostrou suas capacidades de negociação ([France 24](#), 2024).

Paralelamente ao aumento dos eleitores de Orsi, os seguidores de Delgado diminuíram, não porque os cidadãos classificaram negativamente o mandato de direita anterior, mas porque uma imagem de "estagnação" começou a se espalhar em referência ao Uruguai ([El País](#), 2024).



A vitória de Orsi marca o ressurgimento da coalizão progressista uruguaia, onde se destacam grandes figuras como José "Pepe" Mujica ou Tabaré Álvarez ([France 24, 2024](#)). Este ressurgimento da esquerda não se limita ao Uruguai, pelo contrário, há alguns anos vem sendo tendência a nível regional. Na Venezuela lidera Nicolás Maduro, apesar de todos os questionamentos de sua vitória e seu caráter de ditador. No Brasil chegou Luiz Inácio Lula da Silva, no Chile ocupa o posto Gabriel Boric e na Colômbia, desde 2022, o mandatário é Gustavo Petro. Embora não em todos os casos, em muitos deles a esquerda chegou depois de um período de direitas duras, o que evidencia o esgotamento e a polarização dos contextos regionais ([BBC, 2024](#)).

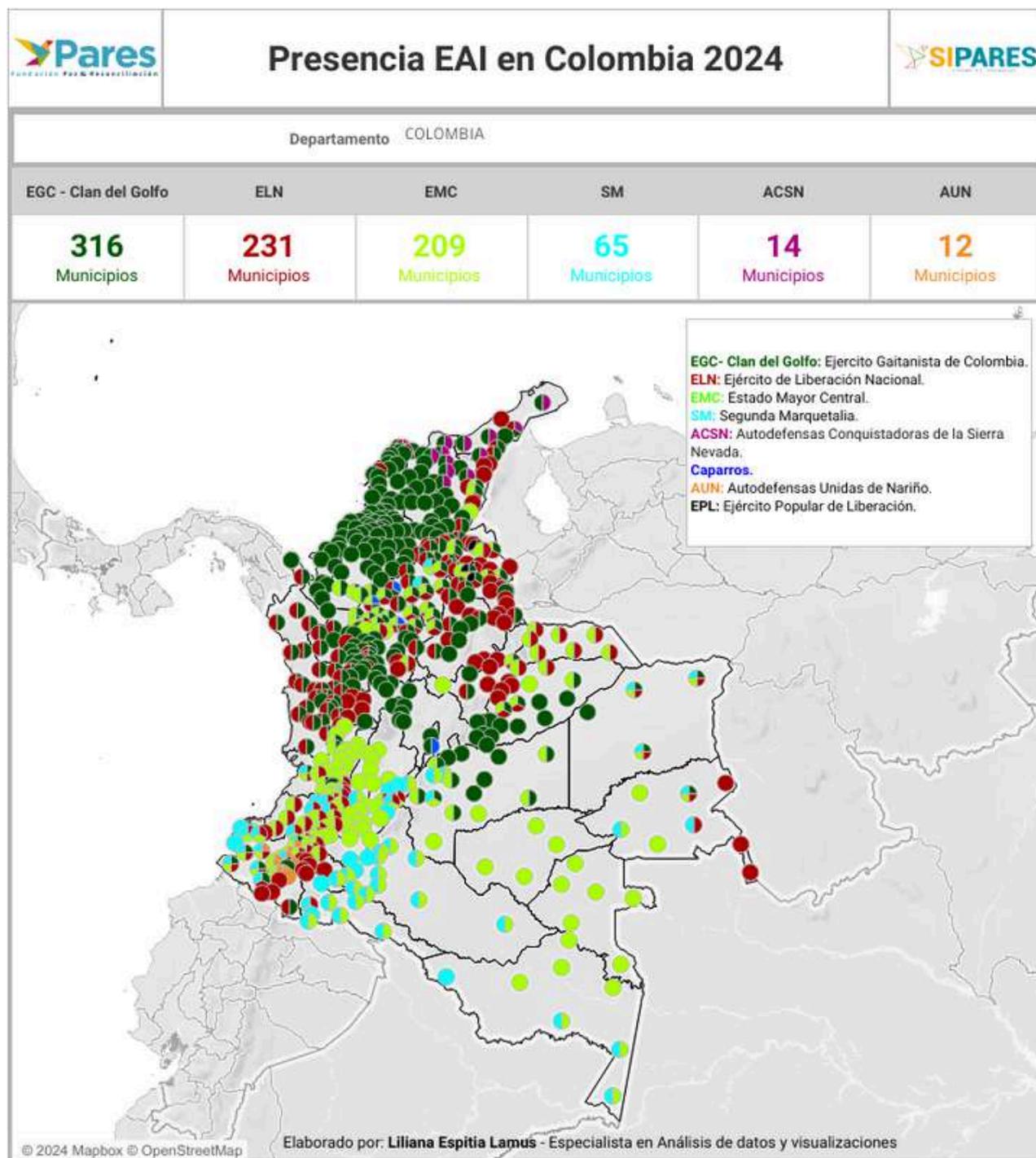
Apesar de a passagem de uma administração de direita para uma de esquerda geralmente na América Latina indicar um período de mudanças radicais, no Uruguai não é o caso. Historicamente, o Uruguai tem sido uma das democracias mais sólidas e estáveis da região. Ao contrário de outros países, a transição de uma administração para outra com espectros opostos não se liga às idéias do nascimento de um novo país. De fato, os uruguaios sempre preferiram as transições lentas, onde a continuidade das políticas é independente de quem chegar a governar. Seja esquerda ou direita, no Uruguai não se vê dificultado aquilo que se começa no mandato anterior, casos que evidenciam tal situação são, por exemplo, a legalização da maconha ou o uso de energias renováveis ([BBC, 2024](#)). Devido a isso, prevê-se que nos próximos anos não se apresentem mudanças radicais no país vizinho, mas que se continuem os planos e projetos que vêm sendo construídos desde o mandato anterior, embora certamente com enfoques e prioridades diferentes.

Negociações e construção da paz com os GAOs na Colômbia: como se relacionam as tentativas de diálogo com o governo nacional e as rupturas internas nas estruturas?

A paz tem sido uma das principais bandeiras de Gustavo Petro desde sua candidatura presidencial. Neste marco, desde 2022, desenvolveu-se o projeto da "Paz Total", que busca estabelecer mesas de diálogo e negociação com as estruturas criminosas de diferentes níveis a nível nacional, com o objetivo de chegar a acordos de acolhimento à justiça que reduzam os níveis de violência e insegurança no país. Desde o início, os amplos obstáculos e desafios referentes ao projeto surgiram, destacando-se entre eles a possibilidade de que nem todas as organizações tivessem uma verdadeira vontade de paz. Dois anos depois de terem sido implementadas as primeiras medidas, o panorama de segurança na Colômbia é sumamente complexo e estruturas que estão sentadas ou estiveram sentadas nas mesas se fortaleceram e se consolidaram no território.

As negociações entre o governo Nacional e os diferentes Grupos Armados Organizados (GAOs) e grupos criminosos Organizados (GDOs) estão em etapas diferentes.

No caso do Clã do Golfo, os diálogos não avançaram, ambas as partes estão em uma fase exploratória, onde as intenções de construção de paz da organização foram questionadas. Com relação ao ELN, o processo tem sido crítico e neste ponto não há nada concreto. Os diálogos foram fortemente afetados pelas constantes violações do cessar-fogo bilateral por parte do GAO em várias zonas do país. O panorama com o Estado-Maior Central (EMC) e a segunda Marquetalia parece ser mais favorável. No caso da EMC, os diálogos tiveram resultados positivos, o cessar-fogo bilateral está em vigor e o governo reconheceu vários membros do grupo para integrar o mecanismo de monitoramento do cessar-fogo. Com a segunda Marquetalia, o governo não chegou a um cessar-fogo, mas concordou em desescalar o conflito e continuar nas mesas de negociação (La Silla Vacía, 2024).



Fonte: Pares, 2024.



Neste contexto de negociação, algumas estruturas sofreram rupturas internas, a ponto de se criarem novos grupos na sequência da fragmentação. No caso da EMC, diferenças em relação aos processos de negociação com o governo concluíram na ruptura da organização em duas: uma liderada por Alias "Iván Mordisco" e outra liderada por alias "Calarcá". Esta última é a facção que atualmente negocia com o governo. A segunda Marquetalia também experimentou um processo de ruptura em 2024, as subestruturas Coordinadora guerrillera del Pacífico e Los Comandos de Frontera se distanciaram do resto da organização e são aqueles que estão em processo de negociação política. O ELN é outra das estruturas que se fragmentou este ano devido às posições diversas frente às negociações com o Governo Nacional. Durante o segundo semestre de 2024 surgiu o Gao Comuneros del Sur, grupo que anteriormente fazia parte do ELN, mas que se separou da organização durante as mesas de diálogo. Atualmente, as negociações com os Comuneros del Sur estão no bom caminho, enquanto com o ELN a situação continua crítica.

O panorama no país é complexo. As múltiplas mesas de diálogo antes de mitigar o conflito e a insegurança no país acabaram fortalecendo a maior parte dos GAOs. Apesar disso, ao mesmo tempo em que se consolidam no território, também experimentaram situações de ruptura. Isto não se deve apenas ao contexto de negociação com o governo Nacional, mas à solidez e coesão das estruturas criminosas, as organizações podem estar a crescer mais rapidamente do que a sua coesão enquanto grupo, que por sua vez é possível que responda à estrutura horizontal, e não vertical dos mesmos grupos.

Observação: a pesquisa e a análise contidas neste relatório são exclusivas da **3+ Security Colombia**. Portanto, recomenda-se não divulgar o documento em questão. A **3+Security Colombia Ltda.**, reserva-se o direito à interpretação que possa surgir por parte do leitor no exercício de revisão e visualização da informação apresentada.



Deixe-nos acompanhá-lo com o serviço que você merece.

www.3securitycol.com

REFERÊNCIAS

BBC. (10 de Diciembre de 2024). Qué grupos y potencias internacionales tienen intereses en Siria y cómo se verán afectados por la caída de Al Assad. Obtenido de:
<https://www.bbc.com/mundo/articulos/cg4z5drn7xeo>

BBC. (25 de Noviembre de 2024). Quién es Yamandú Orsi, el profesor de historia heredero de la izquierda de José Mujica que fue electo presidente de Uruguay. Obtenido de:
<https://www.bbc.com/mundo/articulos/c05zrlvlg53o>

El País. (24 de Noviembre de 2024). La izquierda de José Mujica vuelve al poder en Uruguay. Obtenido de:
<https://elpais.com/america/2024-11-25/la-izquierda-de-jose-mujica-vuelve-al-poder-en-uruguay-segun-los-primeros-sondeos-a-pie-de-urna.html>

France 24. (25 de Noviembre de 2024). La izquierda regresa al poder en Uruguay: ¿qué se espera con Yamandú Orsi? Obtenido de:
<https://www.france24.com/es/am%C3%A9rica-latina/20241125-la-izquierda-regresa-al-poder-en-uruguay-qu%C3%A9-se-espera-con-yamand%C3%BA-orsi>

La Silla Vacía. (28 de Enero de 2024). Monitor de avance de la paz total del gobierno Petro. Obtenido de:
<https://www.lasillavacia.com/silla-nacional/rayos-x-a-la-paz-total/>